

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO NOS TEMPOS DA INTELIGENCIA ARTIFICIAL - IA

Luiz Claudio Hipólito Valeriano*

INTRODUÇÃO

Este Artigo visa apresentar os fundamentos antropológicos da educação contemporânea.

A antropologia da educação dedica-se ao estudo da educação. Porém, o que significa isto? O mais óbvio é que a educação inclui a escolarização. A antropologia da educação contemporânea pode se concentrar em tópicos como educação e multiculturalismo, pluralismo educacional, pedagogia culturalmente relevante ou desencontro entre modos de saber valorizados na escola e aqueles valorizados em casa ou em diferentes comunidades.

Analiso o modelo educacional, comportamento e evolução cultural.

Refletindo autores teóricos da educação tentando trazer respostas para este momento, onde a tecnologia e a ciência estão praticamente vivas.

A “IA”, Inteligência Artificial já fazem parte do cotidiano.

Temos a antropologia como uma teia que nos prende. A cultura faz parte do humano, diante disto precisamos compreender como a educação vai além da transmissão de conhecimento, sendo um processo de socialização e construção de identidades. A sociologia e a antropologia da educação ajudam a identificar as desigualdades educacionais e suas raízes sociais, culturais e históricas.

Desigualdades sociais e educação, e quais são as barreiras sociais e econômicas que impedem o acesso à educação de qualidade? (Gilberto Freyre) Casa grande e senzala... Será a Casa Grande os grandes centros educacionais e os pequenos as senzalas? Seria as senzalas a escola pública atual?

PALAVRA CHAVE: Antropologia, sociedade, educação, cultura, desigualdade, Inteligência Artificial -IA

*Doutor em Saúde Pública, Mestre em Educação, Docente da Faculdade do Futuro Manhauçu, MG Brasil. Email: PhD.claudio@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7886898027926769>

<https://orcid.org/0000-0002-0803-1683>

ABSTRACT

This article aims to present the anthropological foundations of contemporary education.

The anthropology of education is dedicated to the study of education. But what does this mean? Most obviously, education includes schooling. The anthropology of contemporary education can focus on topics such as education and multiculturalism, educational pluralism, culturally relevant pedagogy or the mismatch between ways of knowing valued at school and those valued at home or in different communities.

I analyze the educational model, behavior and cultural evolution.

Reflecting on theoretical authors in education, I try to provide answers for this moment in time, where technology and science are practically alive.

AI", Artificial Intelligence, is already part of everyday life.

Anthropology is a web that binds us. Culture is part of being human, so we need to understand how education goes beyond the transmission of knowledge, as it is a process of socialization and the construction of identities. The sociology and anthropology of education help to identify educational inequalities and their social, cultural and historical roots.

Social inequalities and education, and what are the social and economic barriers that prevent access to quality education? (Gilberto Freyre) Casa grande e senzala... Is the Big House the big educational centers and the small ones the slave quarters? Are the senzalas today's public schools?

KEYWORDS: Anthropology, society, education, culture, inequality, AI", Artificial Intelligence.

PODER, POLÍTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS, COISAS QUE IDENTIFICAMOS, MAS QUE NÃO EXISTEM.

As desigualdades são de fato assustadoras; vivemos um verdadeiro apartheid social educacional.

As escolas e universidades construídas para a elite, com suas mensalidades exorbitantes.

A Antropologia busca compreender o ser humano a partir da sociedade em que vive. Por isso, precisa observar e entender aquilo que forma e define a humanidade, utilizando a percepção dos mais diversos aspectos apresentados pelas pessoas. Comportamentos, manifestações, produção, ciência, tudo é ferramenta de estudo para a Antropologia.

Na relação entre antropologia e educação abre-se um espaço para debate, reflexão e intervenção, que acolhe desde o contexto cultural da aprendizagem, os efeitos sobre a diferença cultural, racial, étnica e de gênero, até os sucessos e insucessos do sistema escolar em face de uma ordem social em mudança.

Considerando o exposto, sabe-se que o ser humano é capaz de necessidades e objetivos a serem alcançados. Então, qual alternativa a seguir apresenta as dimensões que esses objetivos podem ter?

Os objetivos humanos podem ser biológicos, culturais, existenciais ou profissionais.

Mas e a quanto a construção da identidade do humano?

A Transformação individual e coletiva. Entendo que a educação é a base da democracia, e que precisamos da pedagogia da autonomia, autonomia educacional.

O Brasil é o país da diversidade cultural; um país multicultural, pluralista.

A antropologia da educação é um campo de estudo que busca compreender a educação como um fenômeno cultural, social e histórico. Ao invés de se concentrar apenas nos aspectos técnicos do ensino e da aprendizagem, a antropologia da educação explora as diversas formas como diferentes culturas concebem, organizam e vivenciam a educação.

E qual é a importância da diversidade cultural nas escolas?

A escola e, conseqüentemente, a educação, como espaço em que as contradições sociais se manifestam, convertem-se em um dos cenários do multiculturalismo. A presença das múltiplas culturas não é uma invenção escolar, mas a convivência entre as múltiplas culturas existentes no ambiente escolar é fator importante no contexto de que estamos tratando. Essa convivência é resultado das interações humanas, seja por processos de colonização, migração, êxodo, guerras etc.

É notória a importância de que as escolas trabalhem as diversas culturas, o que é algo simples e ao mesmo tempo complexo. A cultura é cultivo; ou seja, antes de tudo, cultura é trabalho, trabalho humano transformando a natureza, de forma mais explícita transformando o amplo conjunto de resultados adquiridos coletivamente pelos homens no transcorrer do processo de transformação que exerceu sobre a natureza, sobre resultados culturais anteriores ao seu momento histórico. Entender que existem formas distintas de pensar, sentir, viver e agir é importante para conhecer a própria história e assumir uma postura respeitosa diante do outro. Isso precisa ser estimulado desde a infância para que as crianças cresçam empáticas e sem preconceitos, o que contribui para garantir o seu pleno desenvolvimento; ao tratar de diversidade cultural na escola.

As desigualdades de gênero na educação

Enquanto espaço de formação e reflexão, é fundamental que a escola atue no enfrentamento dessas desigualdades de gênero, contribuindo com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em que meninas e meninos tenham as mesmas oportunidades e possam se desenvolver plenamente.

Apesar da igualdade de gênero ser um tema debatido pela sociedade contemporânea, as medidas práticas ainda são pouco executadas, inclusive no ambiente escolar. De acordo com uma pesquisa divulgada pelo Fórum Econômico Mundial, no Brasil, serão necessários 95 anos para que mulheres e homens tenham uma situação de plena igualdade.

A igualdade entre gêneros na educação é um dos objetivos estratégicos da UNESCO e da Agenda 2030. A meta 4.5 convoca os Estados a "eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir o acesso igualitário de pessoas vulneráveis, incluindo pessoas com deficiência, povos indígenas e crianças em situações vulneráveis, a todos os níveis de educação e formação profissional". Esta seção apresenta informações relevantes para identificar o lugar da igualdade de gênero nos planejamentos educacionais.

O papel da escola na formação cidadã?

A proposta da Escola Cidadã (EC) é trabalhar as questões de saúde a partir de um olhar multidisciplinar reforçando os aspectos de informação, comunicação e educação em saúde. Com a perspectiva de proporcionar mais autonomia e governança com ações de comunicação midiática focadas na saúde coletiva. Considerando o entendimento de que saúde é um estado de bem-estar físico e mental e depende diretamente das condições de vida da população, enfatizamos que uma ação que possa realmente ter um impacto decisivo precisa estar amparada no tripé informação, comunicação e educação com ações de extensão participativas. As propostas que motivarão a criação de cursos de formação serão construídas em mesas-redondas, rodas de conversas, workshops e transformadas em produtos audiovisuais e editoriais. Na EC valoriza-se o saber local e o seu diálogo com o conhecimento científico. É “cidadã” porque saúde é cidadania, porque saúde é basilar para o acesso à dos outros direitos e porque informação, comunicação e educação em saúde é um direito humano básico.

A população coparticipante é composta prioritariamente por professores da rede pública de ensino, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes de Combate às Endemias (ACE) e lideranças comunitárias que transitam, não só nos espaços públicos e privados, mas também nos espaços íntimos das comunidades, frequentando as casas, escolas e outros locais comunitários, conversando com as pessoas, observando o que acontece, orientando as famílias, posição que propicia inúmeras possibilidades de intervenção, de apoio e de estabelecimento de experiências mais democráticas, combatendo situações de autoritarismo, de abandono, de violência e de violação de direitos.

Este Projeto de formação cidadã é dirigido a esses segmentos moradoras/es da Cidade Estrutural, tendo na comunidade o principal articulador à construção de práticas educativas para a cultura de paz, com abordagem comunitária e participativa, multiplicando métodos e conteúdo na minimização dos fenômenos violentos que priorize crianças e jovens em idade escolar, atingindo alcançando também, mulheres, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidades.

As novas tecnologias e seus impactos na educação?

É de extrema relevância que as instituições de educacionais também incluam a tecnologia em suas metodologias de ensino e aprendizagem, pois assim proporcionarão aos estudantes muitas experiências práticas de como podem ser utilizadas essas ferramentas disponíveis no mercado. E não somente isso, é importante que a educação incentive os estudantes a terem uma reflexão crítica sobre o uso das tecnologias, e como consequência que auxilie para que eles desenvolvam habilidades para identificar e avaliar informações, bem como para solucionar problemas de forma criativa e colaborativa.

A inteligência artificial (IA) e as ferramentas tecnológicas, têm o potencial de ser uma ferramenta valiosa na educação, auxiliando em diversos aspectos. Um deles é a personalização do ensino, as tecnologias podem auxiliar na personalizar da educação, adaptando o conteúdo e o ritmo de aprendizagem de cada aluno de acordo com suas necessidades e habilidades individuais, melhorando o processo de ensino-aprendizagem.

Um segundo aspecto é o de identificação de problemas de aprendizagem, as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para identificar padrões em dados de desempenho dos alunos, ajudando a detectar problemas de aprendizagem e permitindo intervenções precoces para melhorar o desempenho acadêmico. Outro aspecto que vale ser mencionado é o suporte ao ensino à distância, durante a pandemia, a IA e outras tecnologias foram mobilizadas para criar e fornece recursos de ensino à distância, como plataformas de aprendizagem online e programas de tutoria virtual,

permitindo que os alunos continuassem a aprender mesmo quando as escolas estavam fechadas.

A evolução recente das tecnologias digitais modifica tanto as relações na sociedade como as noções de espaço e tempo. Se antes levávamos dias ou até semanas para sermos informados de eventos distantes, hoje podemos ter a informação de forma quase instantânea.

Essa realidade possibilita a ampliação do conhecimento e, ao mesmo tempo, cria outras preocupações como a possibilidade da diminuição da privacidade e o excesso de informação. A escola deve levar professores e alunos a refletir de forma crítica sobre as implicações do avanço da tecnologia digital sobre a vida das pessoas no mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste avanço da tecnologia digital, precisamos ampliar os conhecimentos pedagógicos, entendendo que a cultura é transformada.

A sociedade passa por um processo de evolução.

E a escola é uma agência de transformação. A educação é a base para este processo.

É preciso ter políticas públicas e o debate sobre os grandes temas que nos cercam.

Precisamos da autonomia universitária.

Precisamos formar homens que sejam humanos, e que este processo de humanização seja gerado na pedagogia do ser.

Hoje temos pessoas que são e não tem e outras que tem e não são, uma eugenia, patologia social, racismo, desigualdade de gênero, preconceito, fome, miséria, falta de moradia digna, saneamento básico entre outros.

É difícil pensar e com fome!

No tempo da “IA” infelizmente temos pessoas que sabem ler.

REFERÊNCIAS

BRITO, Italo Antônio Amaral de; CARVALHO, Sabrine Caroline da Silva. Diversidade cultural na escola. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 33, 6 de setembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/diversidade-cultural-na-escola>

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, Formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

<https://ecos.unb.br/escola-cidada/Acesso> 27/11/2024 as 09:58am

FREITAS, Fátima Silva de. A diversidade cultural como prática na educação. Curitiba: Ibpx, 2011.

Freyre, Gilberto/Casa Grande & Senzala/Global Editora; Português edição (1 janeiro 2006)

GENTILI, P.; ALENCAR, Chico. Educar na esperança em tempos de desencanto. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

<https://www.institutounibanco.org.br/boletim/o-papel-da-escola-nas-desigualdades-de-genero/acesso> em 25/11/2024 as 19:30.

<https://inw.org.br/inw-o-impacto-das-novas-tecnologias-na-educacao-desafios-e-oportunidades/acesso> em 26/11/2024 as 20:30pm.

<https://www.infoescola.com/pedagogia/avancos-tecnologicos-e-seus-impactos-na-educacao/acesso> em 26/11/2024 as 21:05pm

MICHALISZYN, Mario Sergio. Educação e diversidade. Curitiba: Ibpx, 2008.

PAIM, Eliane Rosário; FRIGÉRIO, Neide Aparecida. O desafio de trabalhar a diversidade cultural na escola. Universo Acadêmico, Nova Venécia, nº 5, p. 15-28, 2004.

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/13799/6830/28440>/acesso em 25/11/2024 as 19:46pm

RAMALHO, Lays da Silva. Diversidade cultural na escola. Revista Diversidade e Educação, Rio de Janeiro, v. 3, nº 6, p. 29-36, jul./dez. 2015

https://siteal.iiep.unesco.org/pt/eje/educacion_y_genero/acesso em 25/11/2024 as 20:30.

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/TxzWNjThJVcrDnkxPTFymCD/#:~:text=A%20antropologia%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20contempor%C3%A2nea,casa%20ou%20em%20diferentes%20comunidades>. Acesso 27/11/2024 as 20:54am.

<https://www.ung.br/noticias/escolas-podem-auxiliar-no-combate-desigualdade-de-genero/>acesso em 25/11/2024 as 21:17.

UNESCO (2015). Educação 2030: Declaração de Incheon e Quadro de Ação para a Implementação da Agenda de Educação 2030.

UNESCO (2016). Relatório de Monitoramento Global da Educação 2016: Educação para as Pessoas e o Planeta: Criando Futuros Sustentáveis para Todos.

UNICEF (2019). O Estado Mundial da Infância 2019: Crianças, Alimentação e Nutrição.

VARENNE, Herve. Difficult Collective Deliberations: anthropological notes toward a theory of education. Teachers College Record, New York, v. 109, n. 7, p. 1559-1588, 2007.

World Bank (2018). World Development Report 2018: Learning to Realize Education's Promise.

OECD (2018). Education at a Glance 2018: OECD Indicators.

TAYEB, Zahra. (2023). ChatGPT will keep 'hallucinating' wrong answers for years to come and won't take off until it's on your cellphone, Morgan Stanley says. Markets Insider. Disponível: <https://markets.businessinsider.com/news/stocks/chatgpt-ai-mistakes-hallucinates-wrong-answers-edge-computing-morgan-stanley-2023-2>

LAMY, Corentin (2023). ChatGPT: Testing the moral limits of AI content-generators. Disponível em: https://www.lemonde.fr/en/pixels/article/2023/02/19/chatgpt-testing-the-moral-limits-of-ai-content-generators_6016417_13.html

REINO UNIDO. Departamento de Educação. Generative artificial intelligence in education: The Department for Education's (DfE) position on the use of generative artificial intelligence (AI) in the education sector. (2023). Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/generative-artificial-intelligence-in-education>

ALPHONSO, Geoffrey. Generative AI: Education In The Age Of Innovation. Forbes. Março de 2023. Disponível: <https://www.forbes.com/sites/forbestechcouncil/2023/03/03/generative-ai-education-in-the-age-of-innovation/?sh=1aa2704e4eca>

[1] Acerca da utilização e dos desafios e limitações trazidas pela IA generativa para a educação, sugere-se a leitura da Forbes (<https://www.forbes.com/sites/forbestechcouncil/2023/03/03/generative-ai-education-in-the-age-of-innovation/?sh=1aa2704e4eca>) e do relatório do Governo Britânico (<https://www.gov.uk/government/publications/generative-artificial-intelligence-in-education>)